

CORPO DE VIDRO

Novela criada e escrita por
WAGNER JALES

Capítulo 24

NO CAPÍTULO ANTERIOR

Eva fere Mariano com uma faca de cozinha;

Gael faz sexo com Cauã, mesmo indeciso, e sente prazer;

Benício descobre que Tainá está namorando um rapaz da UFPE e a proíbe de sair de casa;

Mariano conta a Lavínia e Luciano a violência de Eva, que aparece de surpresa no jantar.

01. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. SALA - NOITE.

Eva está ali muito maquiada, um sorriso congelado, os olhos vidrados. Nas mãos, uma travessa coberta com pano de prato. Luciano arregala os olhos, sem saber como reagir. Mariano empalidece, Lavínia segura a respiração, surpresa.

EVA

Posso entrar, não posso? A gente
ainda é uma família, né?

Eva ergue a travessa como uma oferenda. O pano de prato escorrega um pouco, revelando a comida fumegante. Lavínia engole em seco, dá um passo para o lado, abrindo espaço.

LAVÍNIA

Claro, mãe... entra.

SUSPENSE. Eva atravessa a porta, sorrindo de um jeito meio aterrador. Passa devagar por Mariano, deixa a travessa na mesa, batendo com força, o som ecoa na sala silenciosa.

EVA

Fiz carne de panela. Vocês sempre
gostaram. Achei que estavam com
saúde da minha comida.

LUCIANO

Mãe, não precisava...

LAVÍNIA

A gente tá se virando muito bem.

Eva os ignora, virando o rosto para Mariano, que a olha fixamente. Ela se aproxima dele com passos curtos, tensos.

EVA

A gente ainda é casado, é minha
obrigação cuidar de você. Você é
meu marido, Mariano. Eu não vou
deixar isso acabar.

Mariano instintivamente cobre o corte no braço.

EVA

O que houve com o seu braço? Você
se cortou de novo, querido?

EVA (CONTINUANDO)

Aposto como foi enquanto preparava a comida. Mariano, você é muito desastrado na cozinha! Por isso eu preciso fazer tudo nessa casa, você nunca foi bom em tarefas domésticas. E é o meu dever, eu sou a mulher.

MARIANO

Não precisava trazer nada. A gente tá bem aqui.

EVA

(estalando a língua)
Vocês não sabem se virar sem mim. Esse apartamento é frio, sem alma. Eu cuido da nossa família, Mariano. Essa família é minha.

LAVÍNIA

Quer se sentar conosco? A gente pode conversar direito.

EVA

Conversar o quê? Você tá do lado dele. Do teu pai. Quer separar nossa família, e eu não vou deixar!

(elevando a voz)
Vocês tão cegos! Estão contra Deus! Contra a bíblia! Contra o pastor! Contra mim!

MARIANO

Eva, calma. Tá todo mundo cansado. É melhor você ir pra casa descansar. A gente tá bem, não se preocupe.

EVA

Descansar?! Quer que eu descanse pra vocês me abandonarem? Pra tu me trair, Mariano? Eu sou mulher de Deus! Não aceito separação! Não aceito essa presepada!

Silêncio de novo. Luciano olha pra irmã, sem saber o que fazer. Lavínia segura o ar, firme.

LAVÍNIA

Mãe, você precisa de ajuda.

Eva ri alto, uma risada seca, sem humor.

EVA

Vocês é que precisam... vocês!
Vocês estão perdidos. Enquanto a
mim? Eu tô ótima. Vocês não
precisam se preocupar comigo, tá?

Eva vira as costas de repente, caminha até a porta, para, olha pra trás. Tem os olhos marejados de raiva. Lavínia dá um passo adiante, atemorizada. Tenta tocar o ombro de Eva, que o retrai.

LAVÍNIA

Mãe, por favor... deixa a gente
ajudar.

EVA

Não precisa, filha. Eu tô muito
bem. Melhor que nunca. Fiquem com
Deus, viu? Ah, e vou levar a
comida para servir à minha
família. Não fiquem com ciúmes,
minha família é cristã, tem a
benção de Deus.

Num súbito, Eva pega a travessa sobre a mesa, derrubando o pano, segue para fora do apartamento e bate a porta às suas costas, o som ecoando na sala.

Lavínia se senta devagar de volta no seu lugar, trocando olhares tensos com Luciano e Mariano. Eles se entreolham, ainda em suspense. Mariano esconde o rosto entre as mãos.

LUCIANO

É... a gente precisa agir antes
que ela atente contra si própria.

Nele suspirando:

02. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - NOITE.

SUSPENSE. A luz fria da cozinha invade a sala de jantar. Eva anda de um lado para o outro, ajeitando talheres, guardanapos, pratos; tudo perfeitamente alinhado na grande mesa de madeira. Põe três copos, enche cada um com suco.

EVA

(murmurando)

Luciano gosta de mais sal...

Lavínia não come cebola...

Mariano gosta da carne mais passada.

Eva coloca a travessa de carne de panela bem no centro, ajeita uma tigela de arroz, outra de feijão. Vai até um aparador, pega flores murchas de um vaso, ajeita num copo d'água improvisado.

Senta-se à cabeceira da mesa, respira fundo. Olha para as cadeiras vazias, como se esperasse alguém chegar a qualquer momento. CLOSE na mesa inabitada, apenas Eva na cabeceira.

EVA

Sentem-se, família. Vamos agradecer, agradecer a Deus... que a gente tá junto, né? Unidos e com saúde, isso é o que importa.

Eva ergue as mãos, fecha os olhos e ora sozinha, balbuciando palavras desconexas. Abre os olhos devagar, encara as cadeiras vazias, o sorriso vai sumindo.

Aos poucos, o som dos talheres ecoa quando ela serve a própria comida. Treme a mão, a colher bate no prato. Ela se serve, ajeita o guardanapo no colo, ergue um copo como se erguesse um brinde. No seu olhar de instabilidade:

03. INT. APARTAMENTO DE GAEL E CAUÃ. QUARTO DELES - NOITE.

A luz do abajur suave banha o quarto bagunçado. Lençóis amarrotados, roupas jogadas pelo chão.

Gael e Cauã estão deitados lado a lado, ofegantes, ainda colados um no outro, suados. Cauã passa a ponta dos dedos no peito de Gael com um sorriso satisfeito.

GAEL

Não quero me separar de você.

Cauã abre um sorriso, os olhos brilhando. Gael passa a mão no rosto de Cauã, traçando a linha da mandíbula.

CAUÃ

Nem eu. Você é meu. Sempre foi.

GAEL

Eu sei que sou confuso... eu erro, mas eu te amo, Cauã. Amo de um jeito que não sei nem explicar. Amo mais do que doce.

CAUÃ

(ri por um instante)

Então ama muito mesmo. Eu também. Não quero outra pessoa. Ninguém faz a gente sentir isso, só a gente.

Eles se beijam de novo, um beijo calmo, demorado. Gael fecha os olhos, segura o rosto de Cauã com as duas mãos.

GAEL

Será que a gente vai dar certo?

CAUÃ

A gente já deu certo. Vou segurar a gente, mesmo quando tu endoidar de vez.

Os dois riem baixo. Gael apoia a cabeça no peito dele, respirando devagar. Neles se abraçam mais forte:

04. INT. CASA DE BENÍCIO. SALA DE JANTAR - NOITE.

Benício balança o chaveiro de Tainá diante do rosto. Ela tenta recuperar, Benício esconde atrás das costas. Tainá range os dentes de raiva.

TAINÁ

Pai, me dá minha chave!

BENÍCIO

Você não vai sair dessa casa. Não vai rodar na rua com aquele moleque de moto.

TAINÁ

Willian é meu namorado! Eu não sou mais criança!

Benício solta uma risada seca e dá um passo até Tainá.

BENÍCIO

Namorado?! Um Zé Ruela que nem igreja frequenta? Vai acabar te levando pro buraco.

TAINÁ

Como você pode prever que ele não vai à igreja? A real é que você não suporta que eu tenho vida própria, né? Que eu penso diferente de ti.

BENÍCIO

Você tá sob o meu teto, vai seguir minhas regras. Não criei filha pra virar vagabunda de rua!

Sarah se encolhe na cadeira, assustada.

TAINÁ

Vagabunda?! É o que você pensa de mim? Sabe o que você é, pai? Um hipócrita! Prega moral pra igreja inteira e em casa se comporta dessa maneira. A sua verdadeira face é o completo oposto do que você prega, do que diz na bíblia.

BENÍCIO

Cala a boca! Me respeita, Tainá! Enquanto você viver aqui, quem manda sou eu!

TAINÁ

(berrando)

Eu te odeio! Eu odeio esse teu moralismo podre! E vou sair daqui nem que seja pela janela!

BENÍCIO

(gritando)

Eu tranco as janelas também. Mando tampar todas as janelas da casa se for necessário.

SARAH

Benício, pra que isso? É nossa filha! Você tá deixando Tainá assustada.

BENÍCIO

Assustando?! Eu tô protegendo! Você não entende nada, Sarah! Essa menina tá se perdendo, indo atrás de vagabundo que vai acabar com a vida dela.

TAINÁ

Qual o problema se eu me perder? A vida é minha.

SARAH

Ela já é adulta, Benício, é jovem... não é mais criança. Você não pode prendê-la dentro de casa. Isso não é mais proteção, é uma prisão.

BENÍCIO

Pois é isso mesmo. Se eu tiver de prender, eu prendo! Se eu tiver de trancar essa porta ou mandar fechar todas as janelas, eu faço!

SARAH

Por que isso? Qual a necessidade de manter Tainá enclausurada dessa forma?

BENÍCIO

Eu sou pastor, minha imagem é tudo. Não vou deixar essa menina jogar meu nome na lama. Nem você também, entendeu? Se uma de vocês me envergonhar eu faço o que for preciso. Ouviram bem?

(segura o rosto de Sarah com firmeza)
O que for preciso, Sarah.

Sarah recua, tirando seu rosto das mãos dele. Tainá bufa de raiva, dá as costas e segue escada acima, os passos pesados ecoando em cada degrau.

Benício calmamente se senta de volta à mesa, retomando o jantar com leveza, dando uma nova garfada na comida. Em Sarah ainda impactada:

05. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DE TAINÁ - NOITE.

Tainá se senta na beira da cama, pega o celular no bolso, desbloqueia e pressiona um botão na tela.

TAINÁ

Oi, amor. Vamos ter que cancelar o passeio, meu pai me proibiu de sair, pegou até a minha chave. Também não dá pra eu sair pela janela, ele vai ficar de olho. Amanhã a gente conversa na universidade, tá bem? Foi mal. Beijo.

Tainá encerra a mensagem de áudio. Irritada, arremessa o aparelho sobre o colchão e joga o corpo para trás, caindo deitada na cama.

Tainá agarra um travesseiro e rompe em prantos, chorando copiosamente. Ela arranca os brincos, esfrega as mãos nos lábios para limpar o batom, atira os anéis pelo quarto. Nas lágrimas caindo sobre o lençol:

06. INT. APARTAMENTO DE LAVÍNIA. QUARTO DELA - NOITE.

O quarto está iluminado apenas pela luz suave do abajur. Lavínia está sentada na cama, as pernas cruzadas, o notebook apoiado nas coxas. Ela digita rápido, concentrada, uma xícara de chá esquecida no móvel de cabeceira.

As linhas de texto crescem na tela, o rosto de Lavínia alterna entre expressões sérias e de alegria. Ela está no fluxo, criativa. O celular vibra. Lavínia olha antes de atender.

LAVÍNIA

Oi, meu bem.

NATÁLIA

(V.O.)

E aí, escritora? Ainda viva? Como foi teu dia?

Lavínia solta uma risada curta, passa a mão pelo cabelo.

LAVÍNIA

Ah, uma loucura. Picharam meu prédio, acredita? Escreveram "doutrinadora vagabunda" bem na entrada.

INTERPÕE com Natália deitada na sua cama, no seu quarto.

NATÁLIA

(espantada)

O quê?! Que absurdo! Tá tudo bem contigo?

LAVÍNIA

Tô, dentro do possível. Mayke preparou uma nota, vamos fazer um pronunciamento amanhã. Quero encerrar isso de uma vez.

(fecha o notebook)

E outra coisa, quero resolver de vez a questão do aborto também.

NATÁLIA

Vai marcar amanhã?

LAVÍNIA

Quero. Quero acabar logo com isso, Natália. Não aguento mais tanta confusão. Tu vai comigo?

NATÁLIA

Claro que vou. Onde tu for, eu vou junto. A gente não vai se desgrudar nunca mais.

LAVÍNIA

Obrigada, meu bem. De verdade.

NATÁLIA

E esse livro aí, hein? Vai me mostrar quando?

LAVÍNIA

Quando estiver pronto. Por enquanto é segredo. Só quero revelar quando estiver escrito.

SONOPLASTIA: Malta - Memórias. Elas riem juntas, cúmplices. Lavínia se aconchega na cama, mais leve. Nela sorrindo:

07. EXT. IMAGENS GERAIS - NOITE/DIA.

O céu ainda guarda tons escuros quando as primeiras luzes do sol começam a surgir entre prédios e manguezais. As ondas do rio Capibaribe refletem o laranja suave do sol que desponta, iluminando as fachadas do centro histórico.
SONOPLASTIA OFF.

08. EXT. CASA DE NATÁLIA. FACHADA - DIA.

Lavínia para o carro em frente à casa de Natália, que sai apressada, bolsa no ombro, abre a porta do carona e entra.

NATÁLIA

E aí, tá pronta?

Lavínia força um sorriso, parte com o carro, saindo de ré.

LAVÍNIA

Tô estranhamente calma, sabia?
Acho que é porque finalmente vou
encerrar esse capítulo.

NATÁLIA

É engraçado pensar que essa
história começou no mesmo
episódio que a nossa e agora
vamos encerrar isso juntas.

O carro alcança a pista. Lavínia muda de marcha, agora
dirigindo para frente. No veículo se afastando:

09. INT. CLÍNICA PARTICULAR. RECEPÇÃO - DIA.

A sala de espera é clara, com cadeiras estofadas e um
balcão branco. A recepcionista, uma mulher de óculos e
coque apertado, observa Lavínia preencher um formulário.
Natália está do lado, segurando uma pasta com documentos.

RECEPCIONISTA

(franzindo a testa)

Desculpa... vocês têm certeza do
tipo de procedimento? Isso é meio
delicado...

Lavínia respira fundo. Antes que ela responda, Natália se
adianta, firme.

NATÁLIA

Ela tá amparada pela lei, minha
querida. Tá aqui o Boletim de
Ocorrência, tá tudo dentro dos
direitos. Só queremos marcar.

RECEPCIONISTA

(observando o formulário)

Tá certo. Vou verificar as datas
para a marcação do procedimento.

A recepcionista se afasta, seguindo até uma mesa com
computadores. Lavínia aperta o braço de Natália, lhe
lançando um olhar de alívio.

LAVÍNIA

Obrigada por isso. Eu não conseguiria dizer com essas palavras.

NATÁLIA

Não é seu direito? Que mulher louca, intrometida!

As duas aguardam a recepcionista. Nelas juntas:

10. EXT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. ESTACIONAMENTO - DIA.

Lavínia para o carro no meio do estacionamento. Natália ajeita a mochila antes de sair. Lavínia observa os estudantes passando.

NATÁLIA

A coletiva é hoje, né?

LAVÍNIA

É. Vou botar a cara no sol e acabar de vez com essa palhaçada de linchamento virtual. Vou dar nome aos bois. Isso não pode mais continuar.

NATÁLIA

Tu vai arrasar. Quero ver o povo engolindo tudo o que disseram de ti. Sou capaz de interromper a aula só pra exibir a entrevista. Quero todo mundo vendo e ouvindo minha mulher falar.

LAVÍNIA

(rindo)

Boba, não precisa. Vai lá, cê já tá atrasada. Boa aula, amor.

Natália beija o rosto dela, então salta do carro. Lavínia ajeita o retrovisor antes de dar partida.

11. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Alguns repórteres, de bloco de anotações na mão e celulares prontos, se sentam no sofá. Ian, forçando simpatia, arrasta duas cadeiras giratórias, acomodando os dois repórteres de pé.

IAN

Podem ficar à vontade, pessoal.
Querem água? Café?

Dafne surge distribuindo alguns copos plásticos, seca, quase sem olhar para Ian. Ele tenta um sorriso para ela, mas Dafne desvia o olhar, ríspida.

DAFNE

Qualquer coisa, só pedir.

No fundo da sala, Mayke e Gael conversam em voz baixa, segurando o celular empresarial.

MAYKE

Repete comigo, Gael. Se ela esquecer a ordem, você puxa o tema do linchamento e depois o impacto na empresa, tá?

GAEL

Entendi. Vai dar certo. Lavínia sabe o que faz.

De repente, a porta se abre. Lavínia entra apressada, cabelo preso de qualquer jeito, segurando uma pasta. Todos os repórteres se viram de imediato. Ela sorri, firme.

LAVÍNIA

Bom dia, pessoal. Eu peço só um minutinho, tá? Vou ajeitar tudo na sala de reuniões. Em seguida, a gente conversa.

Lavínia passa apressada rumo à sala, lançando um olhar confiante para Gael e Mayke quando passa por eles. Os repórteres cochicham baixinho, ansiosos.

Dafne observa Lavínia caminhar até sumir em uma das portas. Ian chega perto, no que Dafne se afasta, se virando para os repórteres para lhes indicar onde fica o bebedouro de água e o banheiro. Em Ian cabisbaixo:

12. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE REUNIÕES - DIA.

TENSÃO. A porta da sala de reunião se abre. Ian força um sorriso profissional enquanto faz sinal para os repórteres entrarem. Dafne segura a porta, evitando encarar Ian.

Os repórteres se ajeitam em cadeiras de costas para a parede de vidro com vista para a cidade, espalhando blocos de anotações, gravadores e celulares.

Diante deles, de pé, Lavínia observa a movimentação. Está séria, firme. Gael e Mayke estão um de cada lado dela: Gael, ansioso, mãos inquietas; Mayke mantém o celular em mãos.

Os murmurinhos param quando todos percebem Lavínia pronta. Ela ajeita a roupa e os cabelos, encara o grupo com postura decidida. Mayke lhe passa um olhar de incentivo. Gael se inclina, cochicha:

GAEL

Vai dar tudo certo. Eu confio em
você, Vi.

Lavínia apenas assente, engole a tensão, olha todos nos olhos pronta pra falar.

LAVÍNIA

Vamos começar agora a coletiva.

A sala fica em silêncio. Alguns gravadores são ativados, o clique de canetas ecoa. Lavínia respira fundo, expirando demoradamente, dominando o clima. Nela:

ABERTURA

13. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE REUNIÕES - DIA.

CONTINUAÇÃO DA CENA ANTERIOR: Lavínia respira fundo, ergue o queixo. Os repórteres silenciam. Gael cruza os braços ao lado dela, Mayke ajusta o celular discretamente, deixando a tela acesa com o roteiro.

Ian traz um tripé com ring light. Após acender a luz, posiciona o celular de pé, iniciando uma gravação ao vivo numa rede social.

LAVÍNIA

Bom, primeiramente eu agradeço por estarem aqui. Eu poderia ficar calada, mas não vou.

(pausa)

Quero começar dizendo que fui vítima de um abuso sexual. Registrei Boletim de Ocorrência, estou seguindo todos os trâmites legais. Inclusive, vou precisar realizar um aborto, obviamente amparada pela lei.

Os repórteres prestam atenção, alguns cochicham entre si.

LAVÍNIA

O que eu faço ou deixo de fazer com o meu corpo é uma decisão só minha, exclusivamente minha. É pessoal. E isso não interfere na LAEL, que segue funcionando normalmente, cumprindo com suas obrigações e respeitando seus leitores, autores, colaboradores.

Um dos repórteres, com semblante duro e um crucifixo pendurado na gola, ergue a mão, cortante.

REPÓRTER

Lavínia, você não tem medo de ser julgada? Não acha que é um mau exemplo pra sociedade?

Gael faz menção de dizer algo próximo à orelha de Lavínia, que o interrompe com um gesto de mão.

LAVÍNIA

Eu sou responsável pelos meus pecados, se é assim que você quer chamar. Mas eu também sou responsável pela minha vida e pela minha sanidade.

(pausa, firme)

Quem quiser rezar por mim, que reze só não venham ditar como eu devo viver ou morrer. Isso é assunto meu e da lei.

Gael segura um riso tenso. O repórter recua, baixando os ombros. Lavínia olha para os profissionais, aguardando algum deles pedir a palavra. Ninguém se pronuncia.

LAVÍNIA

O motivo de eu ter convocado essa coletiva e estar dizendo essas coisas é pra denunciar uma perseguição que venho sofrendo. Quem está sendo perseguida sou eu, não a empresa, mas tá respingando na LAEL. Tenho sido perseguida por um pastor, um homem que se diz de Deus, mas quer mandar em mim, no meu corpo, nas minhas decisões, e tem incitado as pessoas para me lincharem virtualmente, chegando até a cometerem uma violência, um vandalismo, na entrada do prédio.

Um clique de câmeras, silêncio de impacto. Lavínia permanece ereta, segura. Nela muito firme:

14. INT. UFPE. CAMPUS DE CIÊNCIAS. SALA DE AULA - DIA.

A professora reúne sua bolsa e alguns livros para deixar a sala. Os estudantes começam a tumultuar a sala saindo das suas cadeiras e conversando.

Numa fileira do fundo, Natália mexe no celular e Tainá se estica da sua cadeira, ao lado, para tentar enxergar.

TAINÁ

A coletiva já começou?

NATÁLIA

Acho que sim. Tô no perfil deles e tem uma live sendo transmitida, mas a conexão tá péssima aqui dentro.

TAINÁ

Vou tentar acessar pelo meu celular também, temos que engajar bastante pra essa coletiva chegar à mais pessoas.

NATÁLIA

Engajar, né?...

Natália larga seu celular sobre o braço da cadeira, se levanta e corre para a frente da sala, diante do quadro.

NATÁLIA

(falando alto)

Todo mundo abre o Insta da LAEL! Tem um pronunciamento importante ocorrendo, gente, nós temos que apoiar. Abram o perfil da LAEL e assistam à live.

Os estudantes prontamente sacam seus celulares para acessar o vídeo ao vivo. Do fundo, Tainá faz joiinha para Natália. Em Natália confiante:

15. INT. CASA DE EVA E MARIANO. CORREDOR - DIA.

Eva sai do seu quarto com o celular em mãos assistindo à live da LAEL. CLOSE em Lavínia na tela do aparelho.

LAVÍNIA

(V.O.)

Como mulher e vítima de um abuso sexual, eu tinha decidido não expor a minha vida, abri esse assunto apenas para as pessoas

LAVÍNIA (CONTINUANDO)
próximas a mim. Nem isso foi
respeitado. Fui agredida na festa
em questão, agora venho sendo
agredida moralmente, como pessoa
física e como pessoa jurídica.

A campainha toca, Eva caminha apressada corredor afora.
Nela saindo do enquadramento:

16. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

Com o celular na mão, Eva oferece o sofá a Benício e Sarah,
se sentando em uma poltrona diante deles.

SARAH
Viemos saber como você tá, se tá
precisando de alguma coisa...

Eva assente com a cabeça, compenetrada na entrevista, sem
tirar os olhos do celular.

BENÍCIO
O que você tá assistindo aí no
celular? Parece a voz de Lavínia.
É ela?

EVA
É ela falando numa live nas redes
sociais da empresa dela. Tá cheio
de repórter na gravação.

Eva se senta desconfortavelmente na mesa de centro, virando
a tela do celular para os três assistirem à coletiva. No
vídeo, Lavínia presta atenção na pergunta de uma repórter.
Em Benício assistindo atentamente:

17. INT. EMPRESA LAEL. AMBIENTE PRINCIPAL - DIA.

Mayke, empolgado, mostra a tela do computador para Lavínia,
Gael, Ian e Dafne, que permanecem reunidos atrás dele.

MAYKE

Olhem isso! O engajamento da live bombou. Fizemos quase dez vezes mais o alcance normal do perfil, e o feedback é mais positivo que negativo.

Lavínia sorri, aliviada, dá um tapinha no ombro de Mayke.

LAVÍNIA

Você é um gênio, Mayke. Isso tá salvando a gente.

GAEL

Espero que agora esse linchamento enfim termine.

IAN

Se não terminar, o próximo vídeo vai ser de Lavínia indicando a bíblia pros seguidores lerem.

Lavínia e Gael riem brevemente. Dafne discretamente revira os olhos, Ian percebe. Calada, Dafne alcança a sua caneca e deixa o cômodo rumo à copa.

Ian a observa ir embora, coça a nuca, incomodado. Nele indo atrás enquanto Lavínia, Gael e Mayke conversam entre si:

18. INT. EMPRESA LAEL. COPA - DIA.

Dafne coloca café e açúcar na sua caneca, mexendo com uma colher descartável. Ian entra devagar, caminhando devagar, titubeante, até Dafne.

IAN

Dafne... você ainda tá brava comigo, né?

Dafne ergue as sobrancelhas, incrédula.

DAFNE

Sério isso, Ian? Acha mesmo que eu já ia esquecer?

IAN

Eu sei que errei. Fiquei nervoso com minha mãe, meu pai... me sinto muito mal por te fazer se sentir dessa forma.

DAFNE

Sabe o que me irrita mais? Não é nem você ter me tratado como se eu fosse nada, é esse seu medo de mostrar quem realmente é. Você prefere viver mentindo pra tua família do que ter um mínimo de coragem de dizer "eu sou assim, tá, aceitem ou não".

IAN

Eu tenho medo de decepcionar eles, Dafne. Minha mãe tá doente...

DAFNE

Essa é sua desculpa pra tudo. A gente nem sabe qual vai ser a reação dos seus pais. Já passou pela sua cabeça que eles podem achar isso supernormal? Que eles podem só dizer "tudo bem, ah, você viu a previsão do tempo pra hoje de noite"?

IAN

Eles são duas pessoas do campo, de sítio, passaram a vida toda no interior. Meus pais não estão acostumados com essa modernidade, eles têm um pensamento mais anacrônico.

DAFNE

Você não acha que pode estar subestimando os dois? Até quando cê vai deixar de viver pra tentar se encaixar nessa caixinha?

Ian baixa a cabeça, engole em seco.

DAFNE

Então continua se escondendo,
Ian. Só não vem atrás de mim com
esse papo de amigos se não for
mudar nada. Quando você resolver
contar a verdade pra eles, sobre
tudo, talvez eu pense em te
perdoar.

Dafne pega a caneca, passa por ele, o esbarrando de leve.
Sai da copa sem olhar para trás. Ian fica parado, engolindo
as palavras, sozinho. Nele tenso:

19. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - DIA.

Eva e Sarah estão lado a lado no balcão preparando café.
Eva despeja toda a bebida da cafeteira para uma garrafa
térmica enquanto Sarah reúne os potes de açúcar e leite
sobre uma bandeja.

SARAH

Você tá pálida, Eva. Tem certeza
que tá bem? Dormiu bem à noite?

EVA

Tô ótima, Sarah. Só precisei
botar as ideias em ordem. Deus me
dá força, não se preocupe.

SARAH

Tô sabendo que Mariano saiu de
casa. Como você tá lidando com
essa situação?

EVA

Muito bem. Sei que Deus vai
reconhecer toda a fé que dediquei
a Ele em todos esses anos e não
vai me abandonar agora. Pelo
menos, eu espero que não. Ele não
há de permitir que eu me torne
uma mulher divorciada.

Sarah a observa, meio desconfiada. As duas organizam a bandeja com café e saem da cozinha.

20. INT. CASA DE EVA E MARIANO. SALA - DIA.

A mesa está posta com café, biscoitos e frutas. Benício põe açúcar no seu café e mexe com uma colher. Eva e Sarah beliscam alguns biscoitos.

BENÍCIO

Eva, você sabe que esse pecado não pode acontecer, né? Não pode permitir que sua filha ceife uma vida.

EVA

Eu sei, já falei com Deus. Minha filha não vai cometer esse erro.

BENÍCIO

Se ela insistir, você me liga na mesma hora. Você é mãe, é seu dever impedir.

EVA

Eu sou mãe. E sou serva do Senhor. Não vou deixar. Vou vigiar, pastor. A vida do meu neto há de prosperar, Deus vai nos ajudar.

SARAH

Eva, você não acha que a vida dela também importa? Talvez Lavínia precise de apoio, não de proibição.

Benício lança um olhar cortante para Sarah, que se cala na hora. Ele se volta para Eva.

BENÍCIO

Apoiar o pecado é caminhar junto dele, irmã Sarah. E Eva não vai caminhar nesse lamaçal. Né, Eva?

EVA

Não mesmo. Vou proteger minha filha desse erro. Vou fazer minha parte.

Benício sorri, satisfeito, pega sua xícara e toma um gole. Sarah apenas observa. Em Benício contente:

21. INT. UFPE. CANTINA - DIA.

Natália, Amanda, Tainá e Willian estão reunidos numa mesa no canto da cantina, com bandejas de suco, café e salgados.

TAINÁ

Foi horrível. Meu pai arrancou a chave da minha mão, disse que eu não vou sair mais. E eu tenho medo, sério. Se ele cismar, me proíbe de vir pra universidade também.

Natália segura a mão de Tainá por cima da mesa, solidária.

NATÁLIA

Amiga, ele não pode fazer isso. Não pode. É teu direito.

AMANDA

E sua mãe? Não faz nada?

TAINÁ

Minha mãe abaixa a cabeça pra ele. Fica muda. Eu tô me sentindo presa dentro de casa.

WILLIAN

Se ele encostar um dedo em você, eu vou à delegacia contigo na hora. Não vou deixar ele te prender, Tainá. Esse pastor é um hipócrita.

NATÁLIA

E qual não é?

TAINÁ

Obrigada, amor. Mas eu preciso de um jeito de não depender mais dele. Eu preciso de dinheiro pra poder sair de casa, se precisar.

Amanda estala os dedos, animada.

AMANDA

Tainá, e se você ficar com o negócio dos doces que eu tinha? Vender no campus, no prédio, encomenda pra festas... já tenho clientela, alguns até pedem pra eu continuar fazendo os doces.

TAINÁ

Será? Vocês acham que daria certo?

NATÁLIA

Claro! Todo mundo compra. E é teu dinheiro, teu trabalho.

TAINÁ

Não sei, gente. Eu até sei cozinhar, só não sei se consigo fazer docinhos tão bons quanto os de Amanda pra manter a clientela.

AMANDA

Não precisa ficar tão bom quanto, só precisam ficar bons de verdade. A galera vai entender que houve mudança na administração. Se quiser, te dou até os perfis nas redes sociais, tem vários seguidores lá.

WILLIAN

E eu sou teu primeiro cliente. Já quero uma caixa de brigadeiro.

Tainá sorri, relaxada. Na sua expressão de indecisão:

22. EXT. RUA. MOTO DE WILLIAN - DIA.

Willian pilota a moto, com Tainá na garupa, por uma rua movimentada, passando por outros veículos, até parar diante de um semáforo com a luz vermelha acesa.

TAINÁ

Será que vai dar certo? Meu maior medo é não conseguir fazer os doces à altura e acabar manchando o nome da marca de Amanda.

WILLIAN

Você não vai estar sozinha, vou te ajudar em tudo. A gente dá um jeito, Tainá. Eu tô contigo.

Tainá encosta o rosto nas costas dele, respira fundo, meio embargada.

TAINÁ

Obrigada. É sério. Se não fosse você...

WILLIAN

A gente vai sair dessa juntos. Ninguém vai nos separar.

TAINÁ

Amor, me deixa na esquina, por favor. Se meu pai me vê chegando com você, já sabe...

Willian suspira, resignado. O sinal fica verde, e Willian arranca com a moto. Nos carros ocupando o enquadramento:

23. EXT. IMAGENS GERAIS - NOITE.

SONOPLASTIA: Nação Zumbi - Pegando Fogo. A lua cresce no céu, iluminando a noite escura e ensolarada, refletindo nas ondas da praia e na calmaria dos rios que cortam a capital.

24. INT. CASA DE BENÍCIO. QUARTO DELE - NOITE.

Benício dá um nó na gravata, diante de um espelho, então veste o paletó por cima. Encara seu reflexo, ajeitando as mangas da roupa e o cabelo.

Benício se senta na beira da cama com o celular em mãos. Navegando por ele, encontra uma manchete falando sobre Lavínia e o seu pronunciamento.

BENÍCIO

(pensando alto)

Vagabunda! Essa entrevista tá gerando repercussão, as pessoas vão acabar descobrindo que ela falava de mim.

Benício soca o colchão, irritado. No seu semblante maligno:

25. INT. CASA DE BENÍCIO. COZINHA - NOITE.

Sarah termina de preparar uma comida, largando a colher de pau e desligando o fogo da panela, tirando o avental em seguida. Benício entra, já arrumado para sair.

SARAH

Você já está pronto? Terminei o jantar agora, me arrumo em dez minutos.

BENÍCIO

Não precisa, querida. Prefiro que fique em casa e vigie Tainá, não a quero saindo com aquele vagabundo com quem ela tá se engraçando lá da universidade. Não devemos deixá-la se perder, Sarah, é nosso papel como pais.

Benício dá um beijo rápido na testa de Sarah e sai. Nela sem reação: SONOPLASTIA OFF.

26. INT. IGREJA EVANGÉLICA. SALÃO PRINCIPAL - NOITE.

TENSÃO. O templo está lotado, fiéis atentos, alguns de olhos fechados, outros de mãos erguidas. Benício está em pé no púlpito, as veias do pescoço saltadas, bíblia aberta.

BENÍCIO

(ao microfone)

E eu vos digo, irmãos, não se deixem enganar! Vejam o que está acontecendo! Tem gente aí fora espalhando mentira, pregando o pecado como se fosse liberdade! Essa mulher, a tal Lavínia, teve a coragem de dar entrevista para todo mundo ouvir. Quer matar uma criança e depois nos acusa, nos humilha, quer enterrar o evangelho!

A igreja explode num amém cheio de vigor. Benício fecha os olhos, ergue uma mão.

BENÍCIO

Ela diz que a estamos perseguindo, mas só estamos tentando cumprir a palavra do Senhor, a palavra do evangelho. Nós não podemos permitir! Temos que frear essa maldade! Vocês são o exército de Deus! Vamos levantar um clamor contra essa maldade! Não vamos aceitar o pecado reinar nesta cidade!

Fiéis começam a chorar, alguns se ajoelham. Benício abre um sorriso discreto, porém vitorioso. Nele:

27. INT. EMPRESA LAEL. SALA DE LAVÍNIA E GAEL - NOITE.

Lavínia está em sua sala, apagando as luzes, juntando alguns papéis numa pasta com o celular preso entre o ombro e a orelha.

LAVÍNIA

Tô, tô... só fechando umas coisas aqui. O dia foi cansativo, mas tô doida pra comemorar. A coletiva foi um sucesso, amor, a gente tem que abrir um vinho pra celebrar. Vou sair da LAEL agora.

Lavínia ajeita a bolsa sobre o outro ombro, confere se pegou as chaves e sai, apagando a última luz. No escritório todo escuro:

28. EXT. RUA. CARRO DE LAVÍNIA - NOITE.

Lavínia dirige tranquilamente, cabelos ao vento, parece empolgada. Ela diminui e para o carro diante de um semáforo com a luz vermelha. Do seu lado esquerdo para um carro preto com um homem de barba e cabelos grisalhos.

HOMEM

(gritando)
Vagabunda! Assassina! Vai matar mais um hoje, é?

TENSÃO. Lavínia olha assustada, finge não ouvir. O homem buzina, desferindo novos xingamentos em alto e bom som.

O semáforo fica verde. Lavínia pressiona o botão para erguer os vidros da janela e arranca. O carro preto segue ao seu lado, sempre emparelhado. Nos veículos se afastando:

29. INT. CASA DE EVA E MARIANO. COZINHA - NOITE.

Eva está parada em frente ao fogão mexendo uma panela com cuidado. O cheiro do ensopado sobe no ar, a cozinha silenciosa, só o som do líquido borbulhando.

SUSPENSE. Eva para de mexer de repente, a colher escorrega da mão, bate na borda da panela. Ela ergue o rosto, como se tivesse ouvido algo distante. Leva a mão ao peito, respira fundo, os olhos meio marejados.

EVA

Que sensação esquisita...
misericórdia, Senhor! Protege
minha família, por favor.

Eva se volta para o fogão, tenta retomar o ritmo, mas a colher treme na mão. Olha de novo pra porta, inquieta. No seu semblante nervoso:

30. EXT. AVENIDA. CARRO DE LAVÍNIA - NOITE.

AÇÃO. Lavínia continua dirigindo, o carro desliza entre as faixas. O carro preto permanece colado atrás, os faróis altos ofuscando o retrovisor. Lavínia aperta o volante.

Lavínia dirige com atenção por uma avenida movimentada, com árvores e um córrego separando os dois sentidos da via. O carro do homem acelera, emparelhando pela direita.

HOMEM

(gritando)
Mentirosa! A fúria de Deus vai
recair sobre a tua cabeça!

O homem segura uma garrafa plástica nas mãos. Antes que Lavínia tenha tempo de reagir, ele arremessa com força. A garrafa bate no para-brisa, espalha uma água que escorre, borrando a visão de Lavínia.

Lavínia grita, freia bruscamente. O carro atrás buzina, quase bate. O homem tranca a frente do carro dela, tentando forçar uma colisão. Lavínia vira o volante bruscamente, o carro trepida no asfalto, quase bate no meio-fio.

LAVÍNIA

Merda, merda, merda... sai daqui,
vai embora!

O homem buzina, grita mais insultos, força o carro para cima dela, tentando jogá-la no acostamento. Lavínia muda de faixa de novo, pisa fundo no acelerador. O motor geme alto.

CLOSE no homem hasteando o dedo do meio para Lavínia enquanto acelera o carro, tentando emparelhar de novo.

Lavínia olha pelo retrovisor, o carro preto ainda atrás, embora um pouco mais longe. Ela força a respiração, os olhos ardendo, vermelhos, apavorados, lacrimejantes.

Lavínia costura pelas faixas, os faróis de outros carros piscando. O carro do homem surge de novo pelo retrovisor, ganhando velocidade, faróis altos cegando tudo atrás dela.

Lavínia engole em seco, girando o volante. O homem joga o carro para o lado, bate de leve na traseira do carro dela. Lavínia grita, segurando firme o volante.

LAVÍNIA

(desesperada)

Filho da puta! O que você quer
comigo, hein?

O homem emparelha outra vez, forçando seu carro para cima dela, encurralando entre ele e o meio-fio permeado por árvores e o canal raso.

O barulho de buzinas estoura pela avenida. O homem joga o carro para cima de Lavínia, raspando sua lateral. Lavínia se desespera, tenta virar bruscamente. De repente, o carro dela salta o meio-fio, perde o controle.

Lavínia tenta em vão puxar o volante de volta e solta um grito agudo de pavor. O carro desce, despencando no canal. O impacto é fortíssimo. O capô se deforma, o airbag explode contra o corpo de Lavínia. Água invade pela frente rachada.

O motor ainda ronca fraco antes de silenciar, engolido pela água turva do canal. Dentro do carro, Lavínia está imóvel, desacordada, cabeça tombada. No seu rosto ensanguentado:

A IMAGEM DE LAVÍNIA CONGELA DEVAGAR E ADQUIRE RACHADURAS
COMO UM PEDAÇO DE VIDRO TRINCADO.

FIM DO CAPÍTULO